

*Plataforma P-75 no campo de Búzios
1º óleo em novembro de 2018*



Relatório de Produção & Vendas 2T19

Destaques de produção e vendas no 2T19

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2019 – Apresentamos um sólido desempenho operacional no 2T19, destacando a performance dos campos do pré-sal que foram responsáveis por 57% da nossa produção de óleo. No mês de maio, completamos dez anos de produção no pré-sal na Bacia de Santos, com indicadores de produtividade acima da média da indústria *offshore*. Em apenas uma década, a produção operada acumulada (Petrobras mais parceiros) no pré-sal da Bacia de Santos atingiu 2,5 bilhões boe, um volume significativo, que corresponde a toda reserva provada da Argentina, por exemplo.

As características únicas do pré-sal da Bacia de Santos, como a localização em águas ultra profundas, a camada de sal que chega a 2 km de espessura e a distância de 300 km da costa constituíram um desafio sem precedentes na indústria de óleo e gás. Dez anos depois do primeiro óleo de Tupi, não só desenvolvemos soluções inéditas para superar os desafios no pré-sal, com o emprego da mais alta competência técnica, como também comprovamos sua viabilidade econômica e batemos uma sucessão de recordes.

A produção de óleo, LGN e gás natural alcançou 2.633 Mboed no 2T19, com um crescimento de 3,8% em relação ao 1T19. Apenas no pré-sal, a produção cresceu 12,7% atingindo a marca de 1.168 Mbpd no 2T19. No entanto, a produção nos campos do pós-sal diminuiu 4,1%, de 730 Mbpd no 1T19 para 700 Mbpd no 2T19, devido principalmente à parada definitiva de produção das plataformas P-33 e P-37. A produção de óleo em águas rasas e campos terrestres, que são foco da nossa gestão ativa de portfólio, apresentou uma redução de 10% na comparação com o 1T19.

O crescimento do pré-sal é decorrente do *ramp-up* das plataformas que entraram em produção em 2018 e 2019. Estas plataformas, cujas capacidades totais de produção somam 1,05 MMbpd (952 Mbpd atribuíveis à Petrobras), contribuíram com 436 Mboed no 2T19.

Apesar da perspectiva de crescimento, que se materializará com a continuidade do *ramp-up* das plataformas recém-instaladas no pré-sal, os volumes de produção foram inferiores aos previstos no 2T19.

Nosso compromisso com a transparência e respeito aos investidores nos obriga a rever a meta de produção para 2019. Alteramos a nossa meta para o ano de 2,8 MMboed para 2,7 MMboed com variação de 2,5% para mais ou para menos. A projeção de produção de óleo é de 2,1 MMbpd com variação de 2,5% para mais ou para menos. A meta revisada é suportada pela resolução dos problemas de comissionamento das plantas de gás nas plataformas de Búzios, que já resultaram em melhora operacional em julho, com a produção média retornando ao patamar de 2,7 MMboed, e pelo replanejamento da eficiência operacional e do cronograma de entrada de novos poços em Búzios, tomando por base os resultados até então obtidos.

Com relação ao refino a produção de derivados no 2T19 aumentou 1,4% em relação ao 1T19, principalmente devido a menos paradas de manutenção, a maior demanda de derivados e a maior disponibilidade das unidades de conversão. É importante ressaltar que, associado ao aumento de produção, houve uma melhora no perfil de derivados produzidos com maior participação de diesel, QAV e gasolina no total produzido. Destacamos também, como parte do movimento para desenvolver novos mercados e adicionar valor à exportação do petróleo do pré-sal, a inauguração de uma tancagem de óleo cru no porto de Qingdao, na província chinesa Shandong. A escolha do local é estratégica: no ano de 2019 a China foi o destino de aproximadamente 75% do volume de óleo cru que exportamos, dos quais grande parte tem como destino refinadores independentes de Shandong e regiões adjacentes. Buscamos, por meio dessa iniciativa, solidificar nossa presença no promissor mercado chinês, em mais um passo na jornada para diversificação e capilarização de nossas vendas de petróleo.

Principais destaques:

- No 2T19, a produção operada nos campos do pré-sal atingiu novo recorde mensal de 2,07 MMboed, além de um novo recorde diário de 2,21 MMboed alcançado no final de junho. Já a produção atribuível à Petrobras nestes campos atingiu os recordes mensal e diário de 1,49 MMboed e 1,58 MMboed, respectivamente.
- No 2T19, o pré-sal foi responsável por 57% da produção de óleo.
- Os 7 novos sistemas que entraram em produção em 2018 e 2019 nos campos de Búzios e Lula, no pré-sal, e Tartaruga Verde, no pós-sal, atingiram a produção operada de 553 Mbpd no dia 26 de junho.
- Em julho, a P-74 alcançou a produção de 161 Mbpd, superior à capacidade original prevista no projeto, de 150 Mbpd.
- No 2T19, as vendas de derivados aumentaram 0,5% no mercado brasileiro na comparação com o 1T19, com destaque para as vendas de diesel, que subiram 4,9%.
- A produção de derivados e o fator de utilização aumentaram no 2T19, acompanhando o aumento das vendas no mercado brasileiro e a sazonalidade da demanda de diesel. Houve também uma melhora no perfil de produção em relação ao 1T19 em função de maior disponibilidade das unidades de conversão do parque refino.
- No 2T19, a importação de diesel foi reduzida em quase um terço em relação ao trimestre anterior. Com isso, o aumento de 4,9% no 2T19 (um crescimento de 34 Mbpd) nas vendas de diesel no mercado brasileiro foi atendido com produção própria (aumento de 5,9%).

1-Produção de petróleo e gás natural

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 x 1S18
Óleo, LGN e Gás Natural - Brasil	2.553	2.461	2.563	2.507	2.573	3,7	-0,4	-2,6
Óleo e LGN (Mbpd)	2.052	1.971	2.063	2.012	2.074	4,1	-0,5	-3,0
Terra	122	129	136	126	139	-5,6	-10,4	-9,6
Águas Rasas	62	76	95	69	93	-17,8	-34,2	-25,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	700	730	840	715	864	-4,1	-16,7	-17,2
Pré-sal	1.168	1.036	992	1.102	978	12,7	17,7	12,7
Gás Natural (Mboed)	500	489	500	495	498	2,2	0,2	-0,7
Óleo, LGN e Gás Natural - exterior	81	78	96	79	97	4,1	-16,2	-18,7
Total (Mboed)	2.633	2.538	2.659	2.586	2.670	3,8	-1,0	-3,1

A produção de óleo, LGN e gás natural foi de 2.633 Mboed no 2T19, representando um aumento de 3,8% em relação ao 1T19 (2.538 Mboed), principalmente devido ao *ramp-up* das plataformas do pré-sal que entraram em produção em 2018 e 2019 nos campos de Búzios (P-74, P-75, P-76 e P-77) e Lula (P-67 e P-69). Em comparação ao 2T18, apesar do *ramp-up* citado acima, a produção ficou em linha devido (i) a venda de 25% do campo de Roncador e dos ativos da Petrobras America, cujo efeito resultou em uma redução de produção de 72 Mboed; (ii) as paradas de manutenção; e (iii) ao declínio de produção dos campos do pós-sal.

Apesar do aumento da produção em relação ao 1T19, os resultados foram inferiores aos inicialmente previstos para o 2T19, principalmente devido às dificuldades enfrentadas no mês de junho com a estabilização das plantas de gás dos novos sistemas de produção de Búzios devido a sua maior complexidade (plantas de gás de maior porte, com maior número de equipamentos e sistemas, com tratamento de grandes volumes de H₂S e CO₂, além de maior grau de automação chegando a 20 mil pontos de controle). Em consequência, o tempo de comissionamento das plantas de gás tem sido superior ao que foi alcançado nas plataformas instaladas no campo de Lula. Esses fatores causaram a postergação da entrada de novos poços produtores, resultando em uma produção em Búzios de 180 Mboed abaixo do previsto no mês de junho. Além disso, houve parada não programada de 14 dias no FPSO Cidade de Mangaratiba no campo de Lula para correção no sistema de desidratação de gás que impactou em 60 Mboed a produção de junho.

Coerente com nosso compromisso com a transparência, alteramos a nossa meta de produção para o ano de 2,8 MMboed para 2,7 MMboed com variação de 2,5% para mais ou para menos. A projeção de produção de óleo é de 2,1 MMbpd com variação de 2,5% para mais ou para menos. A meta revisada é suportada pela resolução dos problemas citados anteriormente, que já resultaram em melhora operacional em julho, com a produção média retornando ao patamar de 2,7 MMboed, e pelo replanejamento da eficiência operacional e do cronograma de entrada de novos poços em Búzios.

Vale ressaltar que todos os poços para o *ramp-up* das novas plataformas já estão perfurados e os recursos necessários (como sondas, barcos de apoio, linhas e equipamentos submarinos) para entrada em operação estão contratados. Além disso, no mês de julho, a plataforma P-74 chegou a produzir 161 Mbpd, superior portanto à capacidade original prevista no projeto, de 150 Mbpd, após ajustes nos parâmetros da planta, o que permite o melhor aproveitamento do alto potencial dos poços de Búzios.

No 2T19, a produção operada nos campos do pré-sal atingiu novo recorde mensal de 2,07 MMboed, além de um novo recorde diário de 2,21 MMboed alcançado no final de junho. Já a produção atribuível a Petrobras nestes campos atingiu os recordes mensal e diário de 1,49 MMboed e 1,58 MMboed, respectivamente. A nossa produção de óleo no pré-sal continua crescente, registrando um aumento de 12,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao *ramp-up* das novas plataformas, que contribuíram com 170 Mboed. Com esse aumento de produção, os campos do pré-sal corresponderam a 57% do total da produção de óleo no 2T19, enquanto que no 2T18 correspondiam a 48%.

Esse aumento da representatividade do pré-sal no portfólio está em linha com nossa estratégia de concentrar esforços em ativos que geram maior retorno aos nossos acionistas. A implantação e a boa performance das novas plataformas (tanto das recém instaladas como das que vão entrar em produção como a P-68 em 2019 e P-70 em 2020) são fatores críticos de sucesso para o crescimento da produção dos próximos anos e nosso time está 100% empenhado na execução dessa estratégia.

A produção de óleo no pós-sal registrou uma diminuição de 4,1%, de 730 Mbpd no 1T19 para 700 Mbpd no 2T19, devido, principalmente, à parada definitiva de produção das plataformas P-33 e P-37 (que encerraram o seu ciclo produtivo e serão substituídas pelas novas plataformas que irão compor a revitalização do campo de Marlim), além do declínio de produção dos campos. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a produção de óleo no pós-sal apresentou uma redução de 16,7%, devido principalmente às paradas de manutenção, ao declínio de produção dos campos e à venda de 25% do campo de Roncador (36 Mboed). Ressaltamos os esforços que estamos empreendendo para redução do declínio na Bacia de Campos, como a aquisição de novas áreas exploratórias, desenvolvimento complementar, revitalização de Marlim e parceria estratégica para aumento do fator de recuperação, totalizando investimentos de US\$ 21 bilhões no horizonte de 2019-23.

A produção de óleo dos campos terrestres somou 122 Mbpd no 2T19, ficando em linha com o 1T19 e o 2T18. Os campos terrestres estão contemplados nos processos de otimização de portfólio da companhia.

Em águas rasas, ativos *non core* e objeto de desinvestimento, a produção de óleo foi de 62 Mbpd, representando uma queda de 17,8% em comparação ao 1T19 e 34,2% contra o 2T18. Essa queda deveu-se à parada de produção definitiva das plataformas P-9 e PNA-1, que encerraram seu ciclo de produção após mais de 38 anos.

Os desinvestimentos de campos maduros que já apresentam baixa produtividade e custo elevado de extração contribuem para melhorar a alocação de capital aumentando consequentemente a geração de valor. Simultaneamente, viabilizam a redução do endividamento e do custo de capital da Petrobras.

2 - Refino

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção total	1.765	1.740	1.841	1.753	1.760	1,4	-4,1	-0,4
Volume de vendas total	1.745	1.737	1.791	1.741	1.719	0,5	-2,6	1,3
Carga de referência	2.176	2.176	2.176	2.176	2.176	-	-	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	76	75	81	76	76	1,3	-6,2	-
Carga fresca processada	1.665	1.638	1.752	1.651	1.661	1,6	-5,0	-0,6
Carga processada	1.707	1.674	1.810	1.690	1.717	2,0	-5,7	-1,6
Participação do óleo produzido no Brasil (%)	89	92	93	90	94	-3,3	-4,3	-4,3

A produção no 2T19 alcançou o patamar de 1.765 Mbpd, o que representa um aumento de 1,4% em relação ao 1T19, devido a menos paradas de manutenção associada a maior demanda de derivados no mercado brasileiro, especialmente diesel. É importante destacar também que a maior disponibilidade das unidades de conversão (coqueamento e craqueamento catalítico) no 2T19, além de possibilitar o aumento da produção, proporcionou melhora no perfil de derivados produzidos. O percentual de médios (diesel e QAV) e gasolina, combustíveis de *cracksread* positivo, sobre o total produzido se elevou de 68% no 1T19 para 69% no 2T19. Ressaltamos também que devido ao crescimento da demanda e disponibilidade das unidades de conversão foi possível elevar o fator de utilização das unidades de destilação, passando de 75% no 1T19 para 76% no 2T19.

2.1- Diesel

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	720	680	749	700	687	5,9	-3,9	1,9
Volume de vendas para o mercado brasileiro	732	698	709	715	648	4,9	3,3	10,5

O 2T19 apresentou maior disponibilidade de unidades de conversão possibilitou o aumento de 5,9% na produção de diesel em relação ao 1T19, se recuperando de maiores paradas de manutenção em unidades de coqueamento em diversas refinarias no 1T19 e também do sinistro ocorrido na refinaria de Paulínia (REPLAN) que impactou a produção do mês de janeiro de 2019. Esse crescimento nos permitiu suprir integralmente o aumento da demanda, consequentemente reduzindo a importação de diesel no período. Na comparação com o ano anterior, a queda de 3,9% deveu-se a menor disponibilidade do parque como consequência de maiores paradas de manutenção, especialmente em unidades de hidrotreatamento, craqueamento e coque.

As vendas de diesel aumentaram 4,9% no 2T19 em relação ao 1T19 devido à sazonalidade do mercado. Como fator atenuante, cresceram as vendas por competidores no 2T19 fazendo com que o *market share* da Petrobras se reduzisse de 84,2% para 82,7%. O crescimento de 3,3% das vendas na comparação com 2T18 foi alavancado pela expansão da demanda a preços mais competitivos. Destaca-se também a paralisação de caminhoneiros em maio de 2018, que impactou negativamente o consumo e as entregas do produto no 2T18. Esses fatores foram parcialmente compensados por um pequeno aumento da colocação de produtos por terceiros e menor consumo em obras de infraestrutura. O *market share* se manteve estável em relação ao mesmo período do ano anterior variando de 83,2% para 82,7%.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	388	391	411	389	405	-0,8	-5,6	-4,0
Volume de vendas para o mercado brasileiro	367	385	419	376	408	-4,7	-12,4	-7,8

No 2T19, a produção da gasolina permaneceu estável em relação ao 1T19 e se reduziu em relação ao 2T18 devido a menor demanda do produto no mercado.

As vendas no mercado brasileiro no 2T19 foram menores que no 1T19 devido ao aumento da competitividade do etanol hidratado frente à gasolina, em função do início da safra de cana no centro-sul, que resulta na queda dos preços de etanol, favorecendo seu consumo em alguns estados. As importações por terceiros se mantiveram em patamar semelhante entre os trimestres fazendo com que o *market share* se reduzisse de 80,4% para 79,7%. Na comparação com 2T18 a queda de 12,4% foi causada principalmente pela perda de participação da gasolina para o etanol hidratado em veículos flex, com diminuição da relação de preços médios entre etanol hidratado e gasolina, favorecendo o consumo do derivado da cana. Adicionalmente, ocorreu aumento das importações por terceiros, redução da frota de veículos movidos somente a gasolina e aumento de eficiência de motores na frota total, ocasionando a queda do *market share* de 84,3% no 2T18 para 79,7% no 2T19.

2.3- Óleo combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	176	198	189	187	185	-11,1	-6,9	1,1
Volume de vendas para o mercado brasileiro	38	45	35	42	42	-15,0	10,4	-1,0

A produção de óleo combustível diminuiu 11,1% no 2T19 na comparação com o 1T19, devido à maior utilização das unidades de conversão (maior disponibilidade das unidades de coqueamento e craqueamento catalítico) e pela queda

das vendas de óleo combustível para as termelétricas. Em relação ao 2T18 a queda foi de 6,9% devido a menor disponibilidade do parque como consequência de maiores paradas de manutenção.

As vendas de óleo combustível para o mercado brasileiro foram de 38 Mbpd, uma redução de 15,0% na comparação com o 1T19 em função do menor despacho termelétrico, devido à melhora do cenário hidrológico no 2T19. A sazonalidade positiva na produção da indústria de transformação atenuou a queda nas vendas. Na comparação com 2T18 houve um aumento de 10,4% nas vendas como consequência de maior nível de entregas para o segmento industrial. Houve também um aumento nas entregas de óleo combustível para termelétricas frente ao mesmo período de 2018, para manutenção dos reservatórios hídricos, mesmo com uma maior geração de eólicas e solar.

2.4- Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	82	70	65	76	62	17,1	26,2	22,6
Volume de vendas para o mercado brasileiro	85	91	91	88	94	-5,7	-6,4	-6,7

A produção de nafta aumentou 17,1% em relação ao 1T19 em função do maior processamento de óleo leve e condensado importados. Em relação a 2T18 o aumento da produção foi de 26,2%, ocasionando a redução da importação de nafta para atendimento do mercado brasileiro.

No 2T19, as vendas de nafta foram de 85 Mbpd, uma redução de 5,7% em relação ao 1T19 em função da parada para manutenção do duto que interliga o TEMADRE à Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e das menor demanda de nafta da Braskem por conta da parada da planta de Alagoas. Além desses fatores, os furtos nos dutos na região de São Paulo contribuíram para uma queda de 6,4% contra o 2T18.

2.5- Gás liquefeito de petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	122	118	129	120	126	3,4	-5,4	-4,8
Volume de vendas para o mercado brasileiro	232	215	238	224	228	8,1	-2,4	-1,8

A produção de GLP aumentou 3,4% no 2T19 em relação ao 1T19, em função do maior mercado e da maior utilização de unidades de conversão, principalmente de unidades de craqueamento catalítico. Houve uma redução de 5,4% na comparação com o 2T18 devido à menor demanda no 2T19.

As vendas de GLP subiram 8,1% na comparação com o 1T19 principalmente pelas temperaturas médias mais baixas e pela sazonalidade de consumo de GLP decorrente de maior atividade econômica no período. Em relação ao 2T18 houve uma queda de 2,4% principalmente pelas maiores temperaturas médias no 2T19.

2.6- Querosene de aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Volume de produção	105	113	113	109	117	-7,1	-7,1	-6,8
Volume de vendas para o mercado brasileiro	114	126	118	120	120	-9,7	-3,2	0,2

No 2T19 o volume de produção do querosene de aviação foi menor em 7,1% acompanhando a redução da demanda pelo produto. Por outro lado, a otimização das operações permitiu o aumento da produção de diesel. Em relação ao 2T18 a queda na produção foi de 7,1% ocasionada pela menor demanda.

No 2T19, as vendas de querosene de aviação reduziram 9,7% em função da sazonalidade da demanda, mais forte no 1T19 devido ao período de férias e carnaval. Além disso, destacamos também uma redução no crescimento do setor aéreo como decorrência dos ajustes recentes ocorridos no setor, sendo esse fato potencializado pelo aumento dos custos das empresas aéreas, devido à desvalorização do real frente ao dólar e ao aumento do preço internacional de QAV. Na comparação com o 2T18 a queda foi de 3,2% como consequência do ajuste no setor aéreo e desvalorização cambial.

3- Gás e energia

	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Venda no ACR ¹ (Disponibilidade) – MW	2.788	2.788	2.788	2.788	2.788	-	-	-
Venda de energia elétrica no ACL ² e para Consumo Interno – MW médio	1.194	1.152	1.275	1.173	1.289	3,6	-6,4	-9,0
Geração de energia elétrica – MW médio	975	2.406	2.248	1.686	2.108	-59,5	-56,6	-20,0
PLD ³ SE/CO – R\$/MWh	131	285	303	208	250	-54,0	-56,8	-16,8
Entrega de gás nacional – MM m ³ /dia	49	51	51	50	51	-3,9	-3,9	-2,0
Regaseificação de GNL ⁴ – MM m ³ /dia	8	7	5	8	4	14,3	60,0	100,0
Importação de Gás Natural – MM m ³ /dia	13	18	23	15	23	-27,8	-43,5	-34,8
Venda de Gás Natural – MM m ³ /dia	69	75	77	72	76	-8,0	-10,4	-5,3

A geração de energia elétrica foi de 975 MW no 2T19 uma queda de 59,5% em relação ao 1T19 devido às condições hidrológicas mais favoráveis. Essa situação está refletida no menor valor do PLD.

O volume de vendas de gás natural foi de 69 MM m³/dia no 2T19 uma redução de 6 MM m³/dia em relação ao 1T19 devido à queda do despacho termelétrico. Adicionalmente, a queda do volume de gás natural fornecido para as fábricas de fertilizantes foi compensada pelo aumento do fornecimento para as unidades de refino.

Os preços mais baixos do mercado internacional de gás natural liquefeito (GNL) em 2019 levaram a companhia a optar pela redução da importação de gás boliviano e aumento de compras de GNL para complementação da oferta de gás natural.

¹ Ambiente de contratação regulada no sistema elétrico.

² Ambiente de contratação livre no sistema elétrico.

³ Preço de liquidação das diferenças.

⁴ Gás natural liquefeito.

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação %		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Diesel	732	698	709	715	648	4,9	3,2	10,3
Gasolina	367	385	419	376	408	-4,7	-12,4	-7,8
Óleo combustível	38	45	35	42	42	-15,6	8,6	-
Nafta	85	91	91	88	94	-6,6	-6,6	-6,4
GLP	232	215	238	223	228	7,9	-2,5	-2,2
QAV	114	126	118	120	120	-9,5	-3,4	-
Outros	156	155	163	156	161	0,6	-4,3	-3,1
Total de derivados	1.724	1.715	1.773	1.720	1.701	0,5	-2,8	1,1
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	7	14	18	11	18	-50,0	-61,1	-38,9
Gás natural	323	338	349	330	345	-4,4	-7,4	-4,3
Total mercado brasileiro	2.054	2.067	2.140	2.061	2.064	-0,6	-4,0	-0,1
Exportação de petróleo, derivados e outros	606	664	577	635	625	-8,7	5,0	1,6
Vendas das unidades internacionais	67	170	215	118	243	-60,6	-68,8	-51,4
Total mercado externo	673	834	792	753	868	-19,3	-15,0	-13,2
Total geral	2.727	2.901	2.932	2.814	2.932	-6,0	-7,0	-4,0

Anexo II: Exportação e importação

Mil barris por dia (Mbpd)	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Exportação líquidas	217	317	225	267	358	-31,5	-3,6	-25,4
Importação	389	343	352	366	266	13,4	10,5	37,6
Petróleo	189	179	180	184	131	5,6	5,0	40,5
Diesel	51	70	50	60	25	-27,1	2,0	140,0
Gasolina	36	25	7	31	5	44,0	414,3	520,0
Nafta	14	13	28	14	31	7,7	-50,0	-54,8
GLP	85	46	79	65	67	84,8	7,6	-3,0
Outros derivados	14	10	8	12	7	40,0	75,0	71,4
Exportação	606	660	577	633	624	-8,2	5,0	1,4
Petróleo	416	494	429	455	462	-15,8	-3,0	-1,5
Óleo Combustível	129	116	127	122	119	11,2	1,6	2,5
Outros derivados	61	50	21	56	43	22,0	190,5	30,2

A exportação líquida diminuiu 100 Mbpd atingindo 217 Mbpd no 2T19, principalmente em função da necessidade de recomposição de estoques de petróleo devido a uma menor produção no 1T19. Além disso, houve aumento da importação de GLP no 2T19 devido à sazonalidade do mercado e à recomposição de estoques (em função da menor importação no 1T19).

No 2T19 as exportações de *bunker* e óleo combustível aumentaram devido ao aquecimento do mercado externo pelas expectativas geradas em função da alteração de especificação de combustível marítimo pela IMO. Em relação à nova especificação de 0,5% de enxofre, testes de produção realizados nas refinarias já somam cerca de 30 Mbpd de *bunker* que atendem às exigências do IMO nos últimos meses e atingiram o patamar superior ao programado inicialmente.

No 2T19, 70% das exportações de óleo tiveram a China como destino final. Outros 10% foram destinados a demais localidades na Ásia.

No 2T19 a importação de petróleo foi levemente superior em função de aumento de vendas e da atratividade econômica no processamento de óleos leves e condensados.

A importação de diesel caiu devido ao aumento de produção no 2T19. Esse aumento de produção foi viabilizado por otimização das operações e maior demanda no mercado brasileiro.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 3T19 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.